

Dr. Heitor Blum.

Bua

Costes Junior.

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO II

SABBADO, 2 DE NOVEMBRO DE 1912

NUM. 63

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o «Clarão», continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte: — Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

FLORIANOPOLIS POR UM...OCULO

Com grande brilhantismo a sympathica associação Artística Brasileira, levou á scena, durante 14 vezes, no theatro Alvaro de Carvalho, a bellissima revista Florianopolis por um... oculo; revista essa que feita com todo esmero e sem phrases que viessem offender o pudor de quem quer que seja, sempre foi, calorosamente, applaudida pela nossa platéa devido a boa interpretação, que os distinctos artistas revelaram nos papeis que lhes foram distribuidos. Nada mais podia-se desejar.

O scenario e a apothese, que foram organizados pelo nosso intelligente patricio Joaquim Margarida, produziram um effeito sublime.

Apesar, de enorme campanha feita por nossos inimigos por meio da pipoca, do pulpito e confessorario, essa encantadora revista, que deixou saudades a todos seus apreciadores, foi sempre representada, debaixo de delirantes manifestações de nosso povo, o qual em represalia ao grito agonizante dos batineiros ia sobranceiramente, com o sorriso nos labios, levar aos nobres e dedicados artistas, bouquets de flores, pelo exito que de dia, para dia, alcançavam em nossa Capital.

Eis ahí, o clarim de nossa victoria, que de momento, a momento, vem se aproximando.

Aos presados artistas da Associação Artística Brasileira, que seguiram, para o Estado do Rio Grande do Sul no paquete de 29 do mez p. findo, desejamos-lhes, perennes felicidades, e que sua volta seja muito breve, são os sinceros votos do «Clarão».

CERCO A' CASA DE UM BISPO

E' «d'O DIA» de 29 do corrente, a grata noticia telegraphica:

« Rio, 26-ret. — Os jornaes continuam a occupar se do caso do cerco dado pela força policial do Estado do Rio á residencia do respectivo bispo.»

Oh! Lá! pelo que lemos acima, na casa do santo bispo, deu-se escandalo mais immoral do que a dança do «seraphico», no Theatro Alvaro de Carvalho!

A cousa parece tão feia, que o seraphico (bispo) «S Belizario» defensor da «padralhada», viu-se obrigado a mandar, pela sua policia, cercar a residencia do seu «Santo» collega!

A mão negra

A redacção recebeu de Imbituba um artigo sobre factos escandalosos referentes a um padre; deixando de dar publicidade por não vir assignado, o que faremos, si seu autor enviar-nos o nome, que ficará archivado na redacção.

Para que não se reproduza igual facto, prevenimos aos que procuram collaborar em nosso orgam, que não será publicado nenhum original que venha sem a competente assignatura.

Hontem foi o grande dia de todos os santos do «solido» Vaticano! O São Nunca; Santa Mentira da romana Madre; Santa «CONFISSAO»; Santa Missa; Santa encomendação (sómente dos amancebados religiosamente;) Santo «BURRO»; Santo frade Herculano; Santo Padre Faustino (do orphanato;) Santo padre Paulino, (do Alegrete;) Santa Hypocresia; Santas Esposas de Christo, inclusive a Julieta Helena Sophia;) S. José Nogueira, allemão (do altar mór da matiz de S. José;) S. Domingos, frade (inventor da Pesca Religiosa) e etc. etc.

Loyola

JOINVILLE

Uma correspondencia de Joinville, publicada na «Folha do Commercio» de 28 de mez ultimo, diz que o padre José Sundrupp realisaria a 27 do mesmo mez um grande bazar para a construcção de um collegio parochial onde somente será ensinado o idioma allemão.

O collegio é subvencionado pelo governo allemão e da commissão do bazar fariam parte moças brasileiras!!

Esse padre José Sundrupp é como todos os outros que para cá teem vindo corridos de outros paizes. E' um atrevido como os outros, e se estivesse em outra parte já teria recebido uma lição de mestre. Mas o homem sabe onde está—em terra de cegos— e fará tudo quanto quizer, por que ninguem terá coragem de lhe ir á mão.

A prova de que o audacioso sujeito está em terra de cegos e de tolos, é que moças brasileiras descem tanto no conceito dos brasileiros serios, que vão concorrer para uma vergonha qual a de querer-se fazer desaparecer a nossa lingua em uma casa de instrucção feita tambem com dinheiro brasileiro!

E' até onde pode chegar a inercia moral de um povo, fanatisado por um explorador que claramente mostra ser inimigo do Brazil!

Mas é certo que de um povo fanatisado só se podem esperar cobardias e escravidão.

O tal padre hade fazer o collegio com o auxilio dos brasileiros, com dinheiro brasileiro, no Brazil para somente se ensinar allemão, e não haverá em Joinville um homem que proteste contra semelhante insulto!

Se Diogenes voltasse ao mundo devia ir a Joinville com a lanterna accesa a procura de um brasileiro que comprehendesse os deveres de patriotismo.

Encontraria esse brasileiro?

Em vista dos factos, duvidamos. G. B.

ENGRAÇADO

O nosso bom frei Evaristinho, no domingo 20 do passado, após a missa das 8 horas, deitou faliação, e entre outras cousas disse, que os paes antigamente educavam os filhos na moral, e que os de agora levavam os filhos para assistirem immoralidades, e levou mais de uma hora a pregar sobre immoralidades!—Credo, ave maria!!

Pois meu «santo frei,» você que é um «homem virgem» e jurou «voto de castidade,» sabe o que é immoralidade?

E como é que você sabe que os paes levam os filhos para assistirem immoralidades?

Você tambem viu a tal immoralidade ou algum atrevido lhe contou?

Vamos, meu «santo,» quem foi o atrevido que ousou offender seus «ouvidos pudicos»? Vamos, venha o nome desse atrevido, que nós vamos o recommendar a «Santa Inquisição».

No mesmo sermão o freisinho disse que ha inferno! Oh! meu santo, quem foi que te metten isto nos cascos? Pois não sabes que agora já não estamos no seculo dos cegos e tolos? Tira o teu burro... da chuva, e vai lamber sabão.

Disse mais o tal roupeta amarella que todos de vem pagar as suas dividas! Sim, senhor, bom cobrador!!

Seu frei, os seus devedores e os devedores daquelles que lhe pagam commissão para fazer a cobrança nos sermões, pedem-lhe desculpa e mandarão pagar lego que seja possível.

Com que então.... págue-se as dividas, ha inferno e o padre já sabe o que é immoralidade?

Até que enfim camminhamos para o progresso!

E viva a farra!!

Ai! que lindo bonequinho!! Luthero

CLAREANDO SEMPRE!

Para que o publico e o Congresso Federal, aquilate do valor do protesto contra o divorcio, movido pelo clero Romano, que não pódo imiscuir se na politica da Nação, pela Constituição Federal, declaramos que em Tijucas Grandes, andam umas carolas e beatas da seita catholica, pelas escolas publicas, de accordo com os professores fazendo as crianças assignarem o celeberrimo protesto contra o divorcio.

E assim é que se illude o povo e o Congresso, apresentando listas com centenaes de Senhoras, que na maioria são crianças inconscientes!

Publiquem nos jornaes carolas, estas listas, que queremos apontar as crianças que figuram como «Senhoras»!

Aqui na Capital anda o proprio clero, na pessoa do Pe. Topp, pelas repartições publicas, pedindo assignaturas para o protesto.

Luz, sempre Luz

POBRE CLERO

Pobre clero! Já não és o clero forte, potente e dominador aqui de nosso Estado! Tens decalido muito, pauperrimo clero! Já ninguem ouve as tuas palavras... Os proprios chegadinhos a ti, te desprezam. A revista, ah! a revista, esteve sempre cheia e... de (admira) gente de Igreja.

As tuas ovelhas tosquiadas, já trocam uma novena, por uma revista... já trocam o Circulo pelo Theatro... deixam de bater palmas ao Circulo e vão se arregalar no gostoso e supimpo da actual e tão decantada revista! Pobre clero.

Acceta os sinceros pezames de um.

Anti-clerical

A CONFISSÃO

Ninguém, a não ser um carola ou um idiota, será capaz de dizer que a confissão é um sacramento instituído por Jesus Christo, esse homem puro que só pregou o amor, a paz, a concordia e a humanidade e cuja moral até hoje jamais foi imitada.

A confissão foi inventada pelos padres em seu proprio proveito e é uma cousa tão indecente, tão baixa, tão immoral que só pôde abraçá-la quem não possuir o mais insignificante veslumbrie de vergonha ou quem for dotado da mais crassa ignorancia.

Que consideração pode merecer, quem de joelhos, deante de um padre, quasi sempre um canalha, vae confiar-lhe os seus segredos e ouvir perguntas ousadas e indecorosas?

Esse confessorio, esse antro de indecencia e de perdição já foi condemnado por quasi todos os padres e doutores da igreja, inclusive S. Chrysostomo, S. Hilario, S. Jeronymo e até S. Agostinho.

Foi no anno de 1215, 1200 annos depois de Christo que o 40. concilio de Latrão, tornou obrigatoria a confissão, baseando-se nestas palavras que attribuem ditas por Jesus Christo:

«O que ligardes na terra será ligado no céu e o que desligardes na terra será desligado no céu».

Ora, christo, não podia dizer tal, porque em seguida e contrario a ellas Elle disse:

«Não julgueis afim de não serdes julgados, pois sereis julgados conforme houverdes julgado os outros».

Ve-se pois que a confissão é uma mentira inventada por esses sotainas que não cogitam dos meios para obterem os fins.

Esse «Concilio de Latrão», bem podia denominar-se «Concilio dos Ladrões», pois ahi trataram de tudo quanto pudesse extorquir a bolsa alheia.

Encomendações, baptisados, missas e outras banalidades que rendessem dinheiro era o fim da reunião.

E com effeito, na religião Catholica, Apostolica, Romana tudo se paga, nada se faz sem dinheiro.

Admitte-se no baptismo de uma creança uma madrinha santa, Nossa Senhora, S. Luzia, Senhora Sant'Anna e outras, porém o padrinho não, não pode ser Santo porque o Santo não tem dinheiro e quem paga o baptisado é o padrinho.

Ah! tartufos!

Depois disso só mesmo o confessorio...
A ratoeira

RESPOSTA DO MARQUEZ DE POMBAL-ASSU'

Ao anonymo estigarribia.

Pela pipoca de 26 de Outubro findo, volta o hypocrita Solano Lopes, «Piluleiro», mas já com a mascara de estigarribia, atacando com aleivosia só propria da seita a que pertence, o «espectro» de sua visão, (o Marquez de Pombal), «espectro unico», que, ainda mesmo com a espada da calumnia em punho, vê-se desacoroçoado de fazer desaparecer a energia de seu character no ideal sublime e santo que concebeu, para o saneamento

do seu torrão natal, trabalhando, embora sua obscura intelligencia, para o desaparecimento do elemento pernicioso que aniquila a sociedade e entrava a estrada do progresso.

A «fradaldada» e os «adeptos fanatisados»!
As sympathias que esta causa santa adquire ao desfaldar sua bandeira empunhada pelo Marquez de Pombal catharinense, são espontaneamente nascidas do intimo d'alma, ao reverem-se no espelho; «O Clarão»!

Mas, vamos á calumnia!

Com a minha resposta de sabbado passado, adapta-se perfeitamente a desfazer essa ultima carta aberta da Pipoca de 26; mais ainda temos para destruir a calumnia do Piluleiro que, sem carta nem licença da Hygiene, exerce as funcções de Pharmaceutico, sem exame; ahi vai mais para satisfação de alguém que acredite nas aleivosidades hypocritas d'esse «santarrão» caixeiro de Pharmacia, a seguinte citação da Ordem do Dia n. 131 de Fevereiro de 1866, do Commando em Chefe do Exercito em operações na Lagoa Brava, na qual consta a inspecção de saude porque passei (não aqui, mas lá), destruindo ella a infamia levantada de covardite.

Dezer que nunca estive na campanha, é calumniar chamando de mentirosas as Ordens do Dia do Quartel General do Commando em Chefe, em operações no acampamento e seus heroicos Generaes que as assignaram!

Os assentamentos militares que requeri á Intendencia da Guerra e que juntei á petição, todos! todos estes documentos e provas são falsos no entender do «Piluleiro», sem carta, e de seus «vesgos informantes»!

Todos os documentos e Ordens do Dia, são falsos! Foi d'aqui de Florianopolis que o Marquez de Pombal, com um cartão do Bispo, conseguiu dos Generaes d'aquella epocha, que mencionasse nas Ordens do Dia do acampamento, seu nome, nos Corpos de Voluntarios ns. 25 e 4.!

O Marquez de Pombal-assú

CLAREA, CLARÃO!

O que foi que teus reflexos viram no «Casarão» do antigo alto do Matto Grosso?!

— Ora, o que havia de sêr! As innocentes alumnas do Sagrado collegio, nas horas do recreio, dançarem o Serapico.

— E no meio do mais alegre recreio, cahir o «raio da virtuosa» deshumana, espatifando a alegria infantil e destruindo o prazer e alegria da verdadeira innocencia, com a excommunhão e EXPULSÃO das innocentes crianças!!

— Oh! ferro! Oh! «corações sagrados»! Oh! «virtuosas»! que assim mostram conhecerem mais do que nós profanos, a malicia do Serapico!

A innocencia não sabia que a dança do serapico, «envolvia malicia», mas... agora, que a seraphica mestra, por seus virtuosos labios, expelle o «raio» da expulsão, esses intantis craneos vão á procura da explicação da maldade que tal dança, as «fulminou»!!

Não se «assara» hofem» que no proximo numero continuaremos!

SEMPRE LUZ!

O Sr. padre Francisco Topp, não só desrespeita a nossa Constituição Federal, com referencia ao art. 72 § 4º, amaziando homens e mulheres, a titulo de casamento religioso, promovendo e alastrando a sociedade de amancebias, que só trazem a deshonestidade social, como também desrespeita as ordens do Sr. Bispo, para não casar no religioso, sem documento ou provas de ter-se casado civilmente.

Consta-nos, que é esta, a ordem que tem do Sr. Bispo!

No entanto, o Sr. padre Topp, casou no religioso, na Cathedral d'esta Capital, no sabbado passado, 26 de Outubro, a 1 hora da tarde, dous viuvos que não podiam casar-se sem provar já o terem feito no civil e apresentar as certidões de obito, tanto do viuvo como da viuva!

E' que a questão do tal casamento religioso, só visa o «arame» dos tolos e ignorantes», pouco ou nada importando-se com as más consequencias, somente pela ganancia do «arame», atirando com os seus «fanatisados crentes» na estrada da «miseria e deshonestidade», quando a morte surpreender um dos amaziados, e ficar-lhes vedada a porta do direito judicial, que é aberta á aquelles que legalmente se casaram no civil, onde encontram a justiça que lhes garante seus haveres, e, por tanto o pão que os livra da miseria!

E' de toda conveniencia, mais uma vez, d'estas columnas de nossos reflexos, convencer aos incautos e ignorantes, que amancebados unicamente com o rotulo de casamento religioso, sem a realisação do legitimo casamento civil, ficam simplesmente amaziados, sem direito algum de herdar e sem respeito e consideração no seio da sociedade, por que não se podem apresentar em publico e á mesma, de braço com sua amante.

A verdade incontestavel

GYMNASIO JESUITICO

Ficou tudo no mesmo, graças ao medo tolo da excommunhão!

O jesuita prefeito, calcou aos pés com as «sandalias» o Regulamento da Instrucção Publica, applicando bolos com a infamante palmatoria n'um alumno!

Outro attentado ou crime se commette no Gymnasio.

O § 18 do artigo 72 da Constituição Federal que temos o dever de acatalo, diz o seguinte:

«E' inviolavel o sigillo da correspondencia».

E abaixo diz a nota, pagina 69—: «O segredo das cartas é mantido inviolavel, em respeito ao direito de quem as escreve e d'aquelles a quem são destinadas.»

«E de tal modo a lei se mostra ciosa d'esta garantia, que até prohibe á autoridade que estiver de posse de carta ou correspondencia particular, utilizar-se d'ella para quaesquer fins, seja embora o da descoberta de um crime.»

Ora si, nem mesmo uma autoridade, póde apossar-se de uma carta particular, (mesmo para a descoberta de um crime), como é que os padres do Gymnasio, «ABREM» as cartas de seus alumnos, enviadas por seus paes?!

Não será este, mais um crime bem expressivo que o § 18 do art. 72 veda?!

Haverá alguma Lei no Brasil, que isempte os jesuitas do que terminantemente prohibe o § 18 do art. 72?!

Queremos e rogamos que «chrismem» de calunnia, esta verdade!

Com tão edificantes exemplos de desrespeito á Lei, não demorou outro facto.

O collegio das freiras d'esta Capital, expulsou umas quantas crianças, pelo «enorme» crime, de dansarem, na hora do recreio, o «Serapico»!

Oh! seraphicas creaturas!

Luz, do Anonymato

O SERAPICO

Acção—N'um collegio de manas divinisadas na occasião do recreio.

O' que revista onde se vê a graça,
Que faz o povo de pular contente.
Vamos brincar n'este jardim florido,
Onde ninguem vem se metter com a gente.

Ai que prazer para passar o tempo
E quem não gosta de assim se ver!
Pois o folguedo sempre foi, será!
Da mocidade o seo maior prazer.

Brincavão as meninas, sem maldades, sem outros intuitos que não fossem os prazeres de seus folguedos innocentes.

Mas... a «mana» que odeia a revista que tanto successo tem alcançado no Alvaro de Carvalho, esqueceu-se de que era «Divina», damnou, esbravejou e (dizem as más linguas) acabou com o Serapico, passando mandado de despejo a quem brincava innocentemente!

Ah! Tartufas endemoninhadas! Cobras frias, fanatisadas!

Um reflexo

A «EPOCA E O CLARÃO»

(Parodia a Pedreira e Cia., para ser cantada com a mesma musica)

Tu que és a flôr de S. Francisco
oh Pipóca.
Ao clero tu nada contes
da Dondóca
Cala a bocca não digas
mais asneiras,
Si não ficas igual as
lavandeiras.

Eu sou obrigada a mentir
Sr. Clarão;
E si assim eu não fizer
o que direi então?
A mentira é a nossa arma
abençoada,
E si não for assim terei que
ficar calada.

Zé K Minha